EUA acham lamentável que Brasil teime em armar Líbia

Roberto Garcia
Correspondente

WASHINGTON — O porta-voz do departamento de Estado, Charles Readman, classificou ontem como "lamentável" a declaração do chanceler Abreu Sodré, segundo a qual um protesto americano contra a venda de armas à Líbia não teria qualquer efeito.

"Os Estados Unidos reafirmam sua posição de que vendas de armas de qualquer tipo a Kadhafi são inapropriadas tendo em vista seu apoio ao terrorismo internacional, à subversão e à agressão", acrescentou ele.

Readman lembrou que, segundo informações da imprensa, a venda incluirá tanques do tipo Osório, artilharia e foguetes terra-terra Piranha.

"Não consideramos essas armas como defensivas, como o chanceler brasileiro as classificou. Esse tipo de arma tem sido usado na agressão da Líbia contra o Chade."

Preocupação — O subsecretário de Estado, John Whitehead, disse que soube da intenção do Brasil em vender armas para a Líbia através da imprensa.

"Espero que essa venda não seja consumada", afirmou Whitehead, o que reflete a profunda preocupação do governo Reagan de controlar a venda de armamento sofisticado de um país do terceiro mundo para outro.

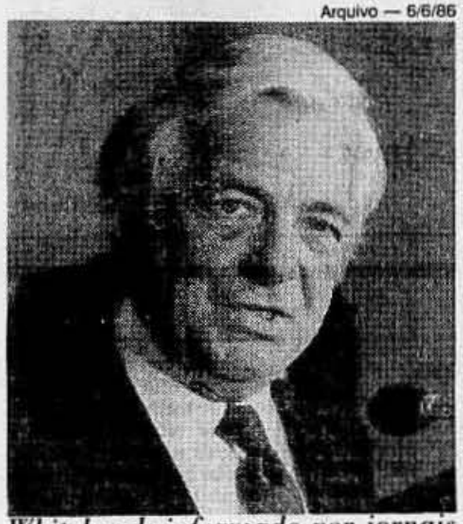
Mas isso não foi considerado suficiente. Nos dias seguintes, funcionários da seção brasileira do Departamento de Estado procuraram alguns jornalistas brasileiros para sugerir que eles fizessem perguntas a respeito do assunto no *briefing* que o porta-voz tem diariamente com a imprensa.

Diante da relutância da maior parte dos correspondentes em participar de um jogo de cartas marcadas, só um jornal do país publicou a notícia. Diante dela, o chanceler Abreu Sodré reagiu dizendo que o protesto americano não afetaria as decisões brasileiras a respeito da venda. O *Washington Post* de ontem reproduziu a declaração de Sodré e, logo de manhã, funcionários do departamento de Estado e da USIA — agência de informações dos Estados Unidos — colocaram-se em campo sugerindo que os correspondentes brasileiros comparecessem ao *briefing* de Redman porque haveria "chumbo grosso".

Arquivo — 8/11/87

Sodré: surdo a protestos

Arquivo — 6/6/86



Whitehead: informado por jornais

Petróleo — Segundo informações chegadas do Brasil, a transação de venda de armas entre o Brasil e Líbia no valor de US$ 2 bilhões seria paga em forma de fornecimento de petróleo, 50 mil barris diários, o que aliviaria bastante a conta de importações do Brasil.

As vendas de armas do Brasil para a Líbia estavam suspensas desde 1983, quando autoridades brasileiras desvendaram uma rota de envio clandestino de armas da Líbia para a Nicarágua passando pelo espaço aéreo brasileiro.

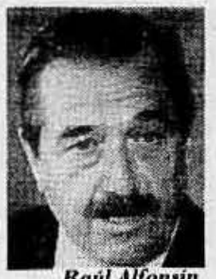
Assim como os israelenses, o Brasil já é considerado um dos maiores produtores e vendedores de armamentos no mundo, o que torna cada vez mais difícil para os Estados Unidos e países da Europa Central controlar o envio de armas para países como Líbia e África do Sul.

Autoridades brasileiras negaram, entretanto, que estivessem negociando a venda de armas e mísseis para o Irã.

□ **BRASÍLIA — O Itamarati preferiu reagir com cautela à veemente condenação feita pelo porta-foz do Departamento de Estado, Charles Redman. "Tudo o que tinha de falar sobre o assunto já falei. Não vou alimentar polêmicas", declarou ontem o ministro Sodré, por intermédio do seu porta-voz, Ruy Nogueira.**

Alfonsín revela que os rebeldes queriam matá-lo

Ricardo Kirschbaum



Raúl Alfonsín

BUENOS AIRES — O presidente argentino Raúl Alfonsín revelou que os militares que se rebelaram semana passada pretendiam assassiná-lo. Segundo Alfonsín, um grupo civil — que ele não identificou — estava levando o dinheiro para financiar a sublevação contra o governo democrático.

Numa entrevista coletiva, o presidente argentino admitiu que o comando que ocupou, no dia 18, o aeroporto metropolitano de Buenos Aires, no dia 18, tinha como objetivo assassinar dirigentes civis e o chefe da Força Aérea, brigadeiro Ernesto Crespo. "São um grupo delirante", disse Alfonsín em seu último contato com jornalistas antes de embarcar para a Espanha, onde se reunirá com o primeiro-ministro Felipe González.

Lista — Os militares que tomaram o aeroparque, o principal aeroporto doméstico da Argentina, tinham três objetivos: ocupar a 1ª brigada aérea, em Morón, a 25km de Buenos Aires, a sede do comando da Força Aérea e a Casa Rosada, numa operação na qual seriam transportados de helicóptero. Segundo fontes militares, eles fracassaram porque o foco rebelde foi rapidamente controlado e porque falharam ao tentar tomar a base de Morón, um importante quartel da Força Aérea.

Outras fontes do Ministério da Defesa disseram ao JORNAL DO BRASIL que a lista de civis a serem assassinados, apreendida com o comando que ocupou o aeroparque, está encabeçada pelo presidente Alfonsín, seguido de seus ministros do Interior, Enrique Pugliese, e de Relações Exteriores, Dante Caputo.

A *lista negra* capturada pelas forças leais inclui ainda o secretário-geral da Presidência, Carlos Becerra, e o vice-ministro da Defesa, Raúl Alconada, além de outros funcionários do governo e parlamentares. Esta versão — publicada com exclusividade pelo JORNAL DO BRASIL, semana passada — foi amplamente confirmada, incluindo o fato de que, pelos planos rebeldes, a ocupação do edifício Condor, sede do comando da Força Aérea, seria seguida do assassínio do titular dessa arma, o brigadeiro Crespo.

Mexida — O presidente Alfonsín disse aos jornalistas que pode haver alguma "mexida nos meios militares" depois da rebelião liderada pelo tenente-coronel Aldo Rico e admitiu que civis juntaram dinheiro para financiar a sublevação, apesar de não ter identicado quem esteve envolvido nessa operação.

Alfonsín confirmou a permanência no cargo do ministro da Defesa, Horacio Jauaurena, desmentindo boatos de que ele seria substituído, e voltou a afirmar que a atual política econômica será mantida, com o ministro Juan Sourrouille na liderança. A inflação de janeiro está calculada em 10%. Segundo o presidente, o Plano Austral "foi uma ilusão", que não solucionou a crise mas contribuiu para controlar a hiperinflação. A inflação de janeiro está calculada em 10%.